



CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA ICTIOFAUNA ACOMPANHANTE DA PESCA DE CAMARÕES AS MARGENS DO RIO AMAZONAS, SANTARÉM (PA): LEVANTAMENTO PRELIMINAR

Luan Campos Imbiriba, Yana Karine Da Silva Coêlho, Anderson Araújo Dos Santos, Bruno Braulino Batista e
Diego Maia Zacardi

O presente trabalho teve como objetivo o conhecimento das espécies de peixes que são aprisionados incidentalmente pelas armadilhas utilizadas na pesca do camarão (*Macrobrachium amazonicum*) praticada às margens do rio Amazonas, na região de Santarém (PA), indicando informações importantes em termos ecológicos e servindo de base para pesquisas comparativas sobre inventários e riqueza ictiofaunística capturada por esta modalidade. Os dados referentes a ictiofauna acompanhante, foram coletados por meio do acompanhamento das despescas, observações diretas, visitas de campo e entrevistas as lideranças, pescadores e demais atores sociais envolvidos com a prática de pesca do camarão na região, durante agosto de 2016 a janeiro de 2017. Foram coletados 522 indivíduos pertencentes a 38 táxons, distribuídos em 17 famílias e 07 ordens, destacam-se quantitativamente aqueles indivíduos considerados como peixes “miúdos” como *Colomesus asellus* (baiacu - em fase juvenil) e indivíduos adultos de *Triportheus albus* e *T. angulatus* (sardinhas). Algumas espécies são exploradas comercialmente na região como os charutinhos (*Anodus elongatus*, *Hemiodus unimaculatus*), pacus (*Mylossoma aureum*, *Mylossoma duriventre*), mandis (*Pimelodus blochii*, *Pimelodus* sp.), aracu (*Schizodon fasciatus*), piranhas (*Serrasalmus elongatus*, *S. spilopleura*) e branquinha (*Psectrogaster rutiloides*), com exceção da última espécie, todos os indivíduos estavam na fase juvenil. O período de pesca do camarão coincide com o período de desenvolvimento inicial da maioria das espécies de peixes Amazônicos, tornando muito frequente a captura destes indivíduos em fase juvenil nas armadilhas. Apesar disso e da grande aceitação de algumas dessas espécies nos mercados e feiras locais, os pescadores alegaram descartar e devolver todos os indivíduos ao rio, por apresentarem tamanho insuficiente e por serem capturados em baixa abundância, impossibilitando o aproveitamento tanto para o consumo como para a comercialização (tamanho inadequado), além de não possuírem potencial para uso alternativo. Vale ressaltar que os descartes subestimam o total de pescados capturados e tornam mais difícil a avaliação das variações ocorrentes nas populações naturais. Entretanto, o trabalho sobre a ictiofauna associada a pescaria do camarão regional pode indicar informações importantes em termos ecológicos e econômicos, contribuindo para a melhoria futura das atividades dos pescadores e administradores da pesca local.

Palavra-chave: Armadilha; Ictiofauna acompanhante; Pesca do camarão.